



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 1.065 de 13.07.1992 - D.O.U. de 15.07.1992)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido pela Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 382 de 22.03.2000 – D.O.U. de 24.03.2000)

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE DISCIPLINA - 3º ANO**

DISCIPLINA: CONTABILIDADE DE CUSTOS

CARGA HORÁRIA: 60 horas/aula

TIPO DA DISCIPLINA: Obrigatória

ANO DE APLICAÇÃO: 2011

EMENTA

Aplicabilidade dos procedimentos técnicos da Contabilidade de Custos na análise sistemática dos custos para avaliação de estoques, princípios, classificações e critérios de rateios; e do estudo dos custos para decisão, margem de contribuição e a relação custo/volume/lucro.

1. OBJETIVOS

- 1.1. Estudar a contabilidade de custos, contabilidade financeira e a contabilidade gerencial.
- 1.2. Conhecer a terminologia contábil e implantação de sistemas de custos.
- 1.3. Relacionar os princípios contábeis aplicados a custos.
- 1.4. Classificar os custos das empresas.
- 1.5. Analisar o esquema básico da contabilidade de custos I e II.
- 1.6. Estabelecer critérios de rateios dos custos indiretos.
- 1.7. Identificar custo fixo, lucro e margem de contribuição.
- 1.8. Fixar preço de venda e decidir sobre compra ou produção.
- 1.9. Classificar custos imputados e custos perdidos.
- 1.10. Analisar problemas especiais de custos.
- 1.11. Contabilizar custo padrão.
- 1.12. Analisar as variações de materiais e mão-de-obra.
- 1.13. Analisar as variações de custos indiretos de fabricação.
- 1.14. Implantar sistemas de custos.

2. CONTEÚDOS

- 2.1. A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial.
 - 2.1.1. Da contabilidade financeira à de custos.
 - 2.1.2. Princípios básicos da contabilidade de custos industrial.
 - 2.1.3. Da contabilidade de custos à contabilidade gerencial.



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 1.065 de 13.07.1992 - D.O.U. de 15.07.1992)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido pela Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 382 de 22.03.2000 – D.O.U. de 24.03.2000)

- 2.1.4. A moderna contabilidade de custos em empresas não industriais.
- 2.2. Terminologia contábil e implantação de sistemas de custos.
 - 2.2.1 Terminologia em custos industriais.
 - 2.2.2. A terminologia em entidades não industriais.
 - 2.2.1. Sistemas de custos – apreciações gerais.
 - 2.2.2. Sistemas de custos – importação.
 - 2.2.3. Sistemas de custos – quantificações físicas.
 - 2.2.4. Sistemas de custos – custos e benefícios.
 - 2.3. Princípios para avaliação de estoques.
 - 2.3.1. Princípio da realização da receita.
 - 2.3.2. Princípio da competência ou da confrontação entre despesas e receitas.
 - 2.3.3. Princípio do custo histórico como base de valor.
 - 2.3.4. Consistência ou uniformidade.
 - 2.3.5. Conservadorismo ou prudência.
 - 2.3.6. Materialidade ou relevância.
 - 2.3.7. Custeio por absorção.
 - 2.3.8. O problema específico dos encargos financeiros.
 - 2.3.9. A difícil separação, na prática, de custos de despesas.
 - 2.3.10. Onde terminam os custos de produção.
 - 2.3.11. Os gastos de pesquisa e desenvolvimento de produtos novos.
 - 2.3.12. Gastos dentro da produção que não são custos.
 - 2.4. Algumas classificações e nomenclaturas de custos.
 - 2.4.1. Demonstração de resultados da indústria.
 - 2.4.2. Classificação de custos diretos e indiretos.
 - 2.4.3. Outra classificação dos custos: fixos e variáveis.
 - 2.4.4. Outras nomenclaturas de custos.
 - 2.5. Esquema básico da contabilidade de custos (I).
 - 2.5.1. 1º passo: a separação entre custos e despesas.
 - 2.5.2. 2º passo: a apropriação dos custos diretos.
 - 2.5.3. 3º passo: a apropriação dos custos indiretos.
 - 2.5.4. Esquema básico.
 - 2.5.5. Contabilização dos custos.
 - 2.6. Esquema básico da contabilidade de custos (II) – departamentalização.
 - 2.6.1. Por que departamentalizar.
 - 2.6.2. O que é departamento e como se classifica.
 - 2.6.3. Departamento e centro de custos.
 - 2.6.4. Custos dos departamentos de serviços.
 - 2.6.5. Esquema concreto da contabilidade de custos.



sopece
SOCIEDADE PERNAMBUCANA
DE CULTURA E ENSINO

Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 1.065 de 13.07.1992 - D.O.U. de 15.07.1992)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido pela Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 382 de 22.03.2000 – D.O.U. de 24.03.2000)

- 2.6.6. Síntese do esquema básico completo.
- 2.6.7. Contabilização dos custos indiretos de produção.
- 2.7. Critério de rateio dos custos indiretos.
 - 2.7.1. Análise dos critérios de rateio – custos comuns.
 - 2.7.2. Rateio dos custos dos departamentos.
 - 2.7.3. Influência dos custos fixos e dos custos variáveis.
 - 2.7.4. Importância da consistência nos critérios.
 - 2.7.5. Conciliação entre custos e contabilidade financeira./
- 2.8. Custeio baseado em atividades (ABC) – Abordagem inicial.
 - 2.8.1. Importância do custeio baseado em atividade.
 - 2.8.2. Caracterização de problema.
 - 2.8.3. Atribuição dos CIF diretamente aos produtos – sem departamentalização.
 - 2.8.4. Solução com departamentalização.
 - 2.8.5. Aplicação do ABC a solução do problema.
- 2.9. Custo fixo, lucro e margem de contribuição.
 - 2.9.1. Problema de alocação dos custos indiretos fixos.
 - 2.9.2. Conceito de margem de contribuição.
 - 2.9.3. Uma forma alternativa de demonstrar o resultado.
 - 2.9.4. Outra aplicação da margem de contribuição para fins decisórios.
 - 2.9.5. Decisão nas altas taxas de inflação.
- 2.10. Contribuição marginal e limitações na capacidade de produção.
 - 2.10.1. Margem de contribuição antes da existência de limitações.
 - 2.10.2. Existência das limitações na capacidade produtiva.
 - 2.10.3. Comprovação da utilização do crédito correto.
 - 2.10.4. Margem de contribuição e fator de limitação.
 - 2.10.5. Outro exemplo de limitação na capacidade produtiva.
 - 2.10.6. Existência de diversos fatores limitantes.
 - 2.10.7. Alocação de custo fixo e decisão.
- 2.11. Custeio variável (custeio direto).
 - 2.11.1. Custeio variável ou custeio direto.
 - 2.11.2. Exemplo de distinção entre custeio variável direto e por absorção.
 - 2.11.3. Razões do não uso do custeio variável nos balanços.
- 2.12. Margem de contribuição, custos fixos identificados e retorno sobre o investimento.
 - 2.12.1. Margem de contribuição e custos fixos identificados.
 - 2.12.2. Valores que integram o cálculo da margem de contribuição.
 - 2.12.3. Margem de contribuição e taxa de retorno.
 - 2.12.4. Outro exemplo da aplicação da margem de contribuição ao cálculo da taxa de retorno.



sopece
SOCIEDADE PERNAMBUCANA
DE CULTURA E ENSINO

Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 1.065 de 13.07.1992 - D.O.U. de 15.07.1992)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido pela Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 382 de 22.03.2000 – D.O.U. de 24.03.2000)

- 2.12.5. A alta taxa de inflação.
- 2.13. Fixação do preço de renda e decisão sobre compra ou produção.
 - 2.13.1. Fixação do preço de venda.
 - 2.13.2. “RKW”.
 - 2.13.3. Uso do ABC para fixar preço de venda.
 - 2.13.4. Usos dos conceitos do custeio variável na fixação do preço de venda.
 - 2.13.5. Target cost (custo meta); o uso do ABC para se chegar ao target cost.
 - 2.13.6. Comprar ou fabricar.
- 2.14. Custos imputados e custos perdidos.
 - 2.14.1. Custo de oportunidade.
 - 2.14.2. Efeito da inflação no custo de oportunidade e no resultado.
 - 2.14.3. Conseqüências do custo de oportunidade e da taxa de retorno.
 - 2.14.4. Custos perdidos (sunk costs).
 - 2.14.5. Custos imputados.
- 2.15. Alguns problemas especiais: custos de reposição e mão-de-obra direta como custo variável.
 - 2.15.1. Custo de reposição.
 - 2.15.2. Custo de reposição com inflação.
 - 2.15.3. Conciliação entre custos para decisão e para estoque.
 - 2.15.4. Um problema especial: a mão-de-obra direta como custo variável.
- 2.16. Relação custo/volume/lucro – considerações iniciais.
 - 2.16.1. Custos e despesas fixas.
 - 2.16.2. Custos e despesas variáveis.
 - 2.16.3. Ponto de equilíbrio.
 - 2.16.4. Margem de segurança e alavancagem operacional.
 - 2.16.5. Pontos de equilíbrio contábil, econômico e financeiro.
 - 2.16.6. Pontos de equilíbrio econômico na inflação.
 - 2.16.7. Influência das alterações dos custos e despesas fixas no ponto de equilíbrio.
 - 2.16.8. Influência das alterações dos custos e despesas variáveis.
 - 2.16.9. Influência das alterações dos preços de vendas.
 - 2.16.10. Estruturas diferenciadas e relações custos/volume/lucro.
 - 2.16.11. Poder de competição e estruturas diferenciadas.
 - 2.16.12. Representações gráficas de alterações no PE.
 - 2.16.13. Pontos de equilíbrio por produto.
 - 2.16.14. Outra representação gráfica.
 - 2.16.15. Um ponto de equilíbrio às avessas.
 - 2.16.16. Taxa de inflação.



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 1.065 de 13.07.1992 - D.O.U. de 15.07.1992)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido pela Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 382 de 22.03.2000 – D.O.U. de 24.03.2000)

2.17. Custeio baseado em atividades ABC – abordagem gerencial e gestão estratégica de custos.

2.17.1. Segunda geração do ABC.

2.17.2. ABC e reengenharia.

2.17.3. ABC e análise de valores.

2.17.4. ABC e gestão baseada em atividades.

2.17.5. Definição do escopo do projeto ABC.

2.18. Controle, custos controláveis e custos estimados.

2.18.1. Significado de controle.

2.18.2. Alguns problemas decorrentes de custos para controle.

2.18.3. Custos com produto X custos por departamento.

2.18.4. Custos por responsabilidade e custos controláveis.

2.18.5. Bases de comparação.

2.18.10. Estimativas de custos.

2.18.11. Inflação de prazos.

2.19. Custo padrão.

2.19.1. Conceitos de custo padrão.

2.19.2. Finalidades e utilidades de custo padrão.

2.19.3. Fixação do padrão.

2.19.4. Custo padrão e orçamento.

2.19.5. Influência das variações de preço.

2.19.6. Contabilização do custo padrão.

2.20. Análise das variações de materiais e mão-de-obra.

2.20.1. Padrão X Real.

2.20.2. Variação de materiais diretos.

2.20.3. Variação de quantidades.

2.20.4. Variação de preço.

2.20.5. Variação mista.

2.20.6. Exemplos adicionais de variações de materiais diretos.

2.20.7. Variação da mão-de-obra direta.

2.20.8. Análise propriamente dita das variações de materiais.

2.20.9. Análise das variações de mão-de-obra direta.

2.21. Análise das variações de custos indiretos de fabricação.

2.21.1. Variação total de CIF.

2.21.2. Variação de volume de CIF.

2.21.3. Variação de custos de CIF.

2.21.4. Introdução de outra variação: o de eficiência.

2.21.5. Comparação entre o uso de duas e de três variações.



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 1.065 de 13.07.1992 - D.O.U. de 15.07.1992)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido pela Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 382 de 22.03.2000 – D.O.U. de 24.03.2000)

- 2.21.6. Análise detalhada da variação de custos.
- 2.21.7. Uma forma alternativa de cálculo das variações de CIF.
- 2.21.8. Análise detalhada das variações de eficiência e de volume.
- 2.21.9. Um resumo global das variações.
- 2.21.10. Considerações finais sobre as variações de CIF.
- 2.22. Contabilização do custo padrão – O problema da inflação.
- 2.22.1. Uma forma simplificada de contabilização à base do padrão.
- 2.22.2. Tratamento contábil das variações.
- 2.22.3. Uma forma complexa de contabilização.
- 2.22.4. Inflação e custo padrão.
- 2.22.5. Uso de outra moeda.
- 2.22.6. Uso de padrões e valores correntes projetados.
- 2.22.7. Conceito de valor presente.
- 2.23. Implantação de sistemas de custos.
- 2.23.1. Reação ao sistema.
- 2.23.2. Custo do sistema e seu benefício.
- 2.23.3. Escolha do sistema.
- 2.23.4. Implantação gradativa.
- 2.23.5. “Importação” de sistemas de custos.
- 2.23.6. Problema de inflação.

3. METODOLOGIA

- 3.1. Aulas expositivas.
- 3.2. Fórum de Debates.
- 3.3. Estudos de Casos.
- 3.4. Resenha Crítica.

4. RECURSOS

- 4.1. Quadro branco.
- 4.2. Retroprojektor.
- 4.4. Laboratório de informática.

5. AVALIAÇÃO

- 5.1. Provas escritas.



Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

(Reconhecido p/ Portaria nº. 1. 065 de 13. 07. 1992 - D.O.U. de 15.07.1992)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

(Reconhecido pela Portaria nº 312 de 02.08.2011 – D.O.U. de 04.08.2011)

CURSO DE DIREITO

(Reconhecido p/ Portaria nº 382 de 22.03.2000 – D.O.U. de 24.03.2000)

6. BIBLIOGRAFIA

6.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONE, G.S.G. *Cursos de contabilidade de custos*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, R.G. *Custos: uma abordagem prática*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

6.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, O. M. *Contabilidade de custos fácil*. São Paulo: Saraiva, 2010.

NEVES, S. das.; VICECONTI, P. E. V *Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo*. Editora Frase, 2010.